

BONHOEFFER, Dietrich: *40 días con Dietrich Bonhoeffer*. Edición de Ron Klug. Tradução do original inglês por Ramón Alfonso Díez Aragon. Santander: Sal Terrae, 2008. 154 pp., 20,1 X 13,2 cm. Col. El pozo de Siquem, 224. ISBN 978-84-293-1760-2.

Na onda de oferecer subsídios para saciar a crescente sede espiritual desses tempos pós-modernos, este livro escolheu o teólogo luterano D. Bonhoeffer como guia espiritual. Montou sugestivo roteiro de meditação para 40 dias. De início, apresenta brevemente a notável figura de Bonhoeffer, muito conhecido pelo destemor de lutar contra Hitler até o sacrifício da vida. Foi executado pelos nazistas no dia 9 de abril de 1945 depois de dois anos no campo de concentração. Publicou várias obras de teologia e espiritualidade. Esse livro colhe textos de duas delas: O preço da graça e Vida em comunidade.

Há uma série de breves orientações de como usar o roteiro. Ele se estrutura a partir de breve texto de Bonhoeffer a ser lido e saboreado com calma. Depois vem uma citação bíblica no espírito do texto anterior. Segue-se a sugestão de um tempo de meditação silenciosa, pessoal. Sugerem-se exercícios de relaxamento a fim de ajudar a concentração mental. Em seguida, indicam-se perguntas para se prosseguir a reflexão. Cada um dedicará a todas ou a algumas delas o tempo segundo o próprio ritmo. Acrescentam-se alguns versículos de salmo para aprofundar o clima de oração. O método recomenda o exercício de redigir um diário espiritual que registre os sentimentos, desejos, propósitos surgidos ao longo das leituras e meditações. Em espírito de união com as pessoas necessitadas, há um item dedicado à oração de intercessão. O percurso termina com uma oração final.

Espera-se que no final de 40 dias seguidos esse exercício de oração e contemplação ajude o fiel a mergulhar fundo na vida cristã com enfoque, não no aspecto intelectual de conhecimento, mas no de vivência e prática cristã, bem no espírito da visão religiosa de Bonhoeffer.

Os textos de Bonhoeffer de 15 a 20 são selecionados criteriosamente em vista da prática do seguimento de Cristo com as respectivas decisões. A autenticidade pessoal e obediência em face da Palavra de Deus, a oração pessoal, a intercessão, a advertência fraterna, a vida no meio do mundo e dos inimigos, a disciplina interior, a experiência de solidão diante de Deus, o espírito das bem-aventuranças do discípulo, o mal da graça barata apa-

recem como traços na espiritualidade de Bonhoeffer. Há enorme variedade de temas e atitudes espirituais que se sucedem ao longo dos 40 exercícios. No último dia está a contundente afirmação que resume a postura de toda vida de Bonhoeffer: “O que incessantemente me preocupa é a questão de... que é Cristo realmente hoje para nós”.

O livro abre perspectiva para se pensar metodologia semelhante com outros mestres espirituais. Se o leitor se deparar com esse texto que faça boa viagem na santa companhia desse mártir e guia espiritual de nossos dias.

*João Batista Libanio SJ*

KRAUS, Heinrich / KÜCHLER, Max: *As Origens*: Um estudo de Gênesis 1-11. Tradução do original alemão de 2003 por Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2007. 254 pp., 23 X 15,5 cm. Col. Cultura Bíblica. ISBN 978-85-356-2026-9.

Os AA. vêm de áreas de estudo e atuação profissional bastante diferentes. H. Kraus é formado em Direito e Teologia e trabalha como redator e roteirista para a televisão (Munique). Já M. Küchler é professor de Novo Testamento na Universidade de Freiburg (Suíça). O encontro de um homem da mídia e de um acadêmico de certo modo já indica o viés pelo qual os capítulos iniciais do livro do Gênesis serão abordados. De fato, na apresentação da obra, os AA. explicitam sua intenção de dar preferência à abordagem sincrônica em detrimento daquela diacrônica. As preocupações com as fontes, com o processo de composição dos textos, com a história das formas e dos gêneros literários cedem lugar à constatação de que o texto bíblico, assim como chegou até nós na sua redação final, é uma obra consistente e com valor literário.

Focando sua atenção no elemento narrativo, os AA. buscam a mensagem e as percepções que os autores bíblicos quiseram transmitir nas suas composições. Nesse trabalho de construção da narrativa, os autores bíblicos fizeram verdadeiras “montagens” de “material” que estava à sua disposição, antecipando, de certo modo, a técnica que hoje em dia é empregada na produção cinematográfica. A atenção dos AA. volta-se para a seleção de palavras, para os detalhes importantes, para as mudanças no tempo narrativo, para as alusões, para as relações temáticas e mesmo para o caráter cômico ou irônico de algumas cenas.

Ainda na apresentação da obra, os AA. deixam claro que, apesar da sua opção de trabalho ser a da abordagem sincrônica, isso não significa, de modo algum, uma leitura fundamentalista ingênua, que toma o texto bíbli-

co literalmente, considerando-o um relato “fiel” de acontecimentos reais. O foco na dimensão dramático-narrativa não desmerece nem nega a moderna exegese bíblica e seus resultados. Tampouco quer entrar na discussão sobre o que signifique dizer que o texto bíblico é “revelado” ou “inspirado”.

Apresentadas essas premissas sobre o trabalho de interpretação do texto bíblico que pretendem levar a cabo, os AA. começam a sua abordagem aos capítulos de 1 a 11 do livro do Gênesis. Isso é feito em duas partes. Na primeira, tratam das duas histórias da criação contidas em Gn 1,1-2,4a e em Gn 2,4b-3,24. Cada versículo ou pequeno conjunto de versículos é apresentado e comentado. O mesmo esquema de trabalho se repete na segunda parte, que trata de Gn 4-11, dividindo-os em três secções: a) O primeiro criminoso e o primeiro justo: Gn 4,1-6,4; b) o dilúvio: Gn 6,5-9,17; c) a origem dos povos: Gn 9,18-11,21.

Após cada comentário de carácter exegético, os AA. apresentam breves excursos a respeito do tema principal da perícope trabalhada. É muito interessante como aí tratam temas bastante atuais que têm relação direta com os modos de interpretação do texto bíblico, como, por ex., a tensão entre as concepções de “evolução” e “criação”, o significado da primazia do ser humano na criação, pontos relativos à situação da mulher, a interpretação do pecado original, a relação entre desenvolvimento técnico e o surgimento da violência. Essa preocupação dos AA. faz com que o seu estudo de Gn 1-11 ofereça a oportunidade, ao leitor, de perceber em textos tão antigos pontos de partida para a reflexão sobre sua própria vida.

No final da obra, os AA. oferecem um apêndice com breves informações sobre a Bíblia (origem dos textos, línguas em que foram escritos, canonicidade, revelação, traduções para o alemão).

Várias ilustrações acompanham o texto, cumprindo sua missão de oferecer ao leitor imagens que o ajudem a perceber e a entender o mundo imagético em que os textos bíblicos foram produzidos. A versão do texto bíblico empregada na tradução brasileira é a da Bíblia de Jerusalém (Paulus, 2000).

Pelo seu carácter eminentemente didático e pela informação exegética de qualidade em boa medida, a obra é uma ótima introdução a Gn 1-11 e um excelente instrumento de trabalho para os estudos bíblicos, tanto no âmbito acadêmico quanto na atividade pastoral com pessoas de formação universitária.

*Claudio Paul SJ*

CAMPBELL, Antony F.: *God and Bible: Exploring stories from Genesis to Job*. New York / Mahwah: Paulist Press, 2008. xi + 128 pp., 20 X 13,5 cm. ISBN 978-08091-4520-1.

O A. é padre jesuíta neozelandês. Desde 1974 é professor no Jesuit Theological College da United Faculty of Theology em Melbourne (Austrália). Tem vários artigos e livros publicados sobre o Antigo Testamento. A obra explora cerca de 40 textos narrativos veterotestamentários tomados dos livros do Gênesis, Josué e Juízes, do ciclo de Davi, dos profetas de Israel e ainda dos livros de Jonas e Jó. O A. agrupa essas narrações em seis secções temáticas: revelação e inícios; fé, falta de fé e medo; imigrantes e sobreviventes, imagem privada e poder público; fé, fidelidade e justiça; além do passado. Cada uma das secções tem uma introdução e se encerra com pistas para que o leitor continue sua reflexão a respeito do tema. No final do livro, há um índice das passagens bíblicas abordadas.

A obra tem como proposta tornar as narrativas bíblicas existencialmente relevantes. O A. propositalmente abdica de qualquer aparato acadêmico, sem, contudo, deixar de lado a ciência bíblica contemporânea. Assumindo a abordagem narrativa das histórias bíblicas, o A. apresenta, a partir delas, questões pertinentes para o leitor moderno que quer deixar-se interpelar pela Escritura. Muitas vezes, o A. provocativamente apenas apresenta brevemente o enredo e os personagens e propõe questões, suscita interrogações que convidam o leitor a uma reação ou resposta. Desse modo, o A. leva o leitor a uma nova aproximação aos textos bíblicos, fazendo com que se tenha que reler e repensar essas narrativas, as quais, por serem já bem conhecidas, correm o risco de perder a força e capacidade de ainda impactar o leitor crente. Não é à toa que os breves textos que formam o livro foram antes publicados em uma revista sob uma rubrica intitulada “Cheio de surpresas”.

O trabalho hermenêutico ao qual o A. se propõe chega a bom termo. Num *post-scriptum* no final da obra, o A. chama a atenção para o modo como devemos nos aproximar dos textos bíblicos: não como alguém que se aproxima de um relatório sobre acontecimentos, mas como alguém que se dispõe a ouvir uma narração sobre algo. Acontecimentos podem produzir tanto relatórios quanto histórias. Relatórios apresentam acontecimentos de forma detalhada. Já histórias desdobram enredos e exploram significados.

*Claudio Paul SJ*

OTTO, Eckart: *Das Gesetz des Mose*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2007. 224 pp., 22 X 16 cm. ISBN 978-320271-3.

O A. é professor de Teologia do Antigo Testamento na Ludwig-Maximilians Universität (Munique) e professor emérito da Universidade de Pretoria. Publicou obras sobre arqueologia da Palestina e a relação entre ética e direito no Antigo Testamento.

Em *Das Gesetz des Mose*, reconhecendo que os “cinco livros de Moisés” (Pentateuco) são uma parte do patrimônio cultural da humanidade que ultrapassa os limites das três grandes religiões monoteístas, o A. propõe uma mudança de paradigma na leitura do conjunto do Pentateuco.

A leitura com base na análise histórico-crítica dos séculos XVIII-XX produziu um grande número de hipóteses a respeito da formação do Pentateuco, sem, contudo, levar em conta que essa obra segue complexas “teorias literárias” da Antiguidade, as quais podem ser tomadas como ponto de partida para a compreensão da história do Pentateuco. Destarte, o A. propõe começar a abordagem aos “livros de Moisés” pelo viés sincrônico, levando em conta a hermenêutica das leis em primeiro lugar, para somente então adentrar as questões propriamente diacrônicas.

A obra é dividida em oito capítulos. Após uma introdução, que apresenta o Pentateuco como obra representativa da literatura mundial, o A. conduz o leitor na aproximação sincrônica aos cinco livros, cujo fio condutor é a instituição de um ordenamento legal para Israel no contexto dos demais povos.

O terceiro capítulo retoma, brevemente, a história do estudo do Pentateuco na Antiguidade e a partir do séc. XVII. O quarto capítulo versa sobre a origem do Deuteronômio e da legislação deuteronomista. No capítulo seguinte, o A. apresenta a história do Direito em Israel em suas várias dimensões: direito familiar, processual, de sangue, a lei do Talião, o Decálogo. O cap. VI apresenta a produção literária da assim chamada “escola sacerdotal” e a resposta que essa produção literária dá à pergunta sobre o futuro de Israel a partir da experiência do Exílio. O cap. VII, tratando do período do pós-Exílio, expõe a hipótese de dois programas teológicos diferentes, o do Hexateuco, ligada ao Dom da terra, e o do Pentateuco, que vê na Torá o Dom que Deus faz a Israel. O último capítulo abre o horizonte para a dimensão da esperança a partir do conflito entre a profecia e a hermenêutica sacerdotal da Lei.

*Claudio Paul SJ*

SILVA, Cássio Murilo da: *Leia a Bíblia como literatura*. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 101 pp., 23 X 17 cm. Col. Ferramentas Bíblicas 1. ISBN 978-85-15-03307-2.

O A. classifica o opúsculo como “manual de metodologia bíblica”, “cartilha”, “cartilha de metodologia”. Trata-se de uma ferramenta de grande utilidade para o exercício de análise do texto bíblico “como literatura”. O primeiro tópico diz respeito ao texto bíblico assim como chega às mãos do leitor-intérprete, com o inevitável problema das traduções e do conhecimento das línguas originais. O segundo tópico coloca o leitor em contato com o texto bíblico, ensinando-o a delimitar uma perícopes e a segmentá-la, em vista de descobrir-lhe a articulação interna. O terceiro tópico é dedicado a questões de retórica, sintaxe e estilo, que apontam para a forma como a linguagem é configurada. O quarto tópico centra-se no tema dos gêneros literários cuja identificação, nem sempre fácil, é pressuposta para uma correta interpretação do texto bíblico. O quinto tópico detém-se nos chamados evangelhos sinóticos, oferecendo pistas para o estudo a partir da teoria das duas fontes, “a mais simples” e “a menos insegura” para explicar a relação entre Mt-Mc-Lc. O sexto tópico dedica-se à poética hebraica, levando em conta que o linguajar bíblico é marcadamente poético-metafórico. Como cada tópico comporta exercício para possibilitar ao leitor praticar o conteúdo apresentado, o sétimo capítulo contém os exercícios corrigidos. A obra conclui-se com uma bibliografia essencial.

O texto foi escrito de maneira bem didática, com abundantes esquemas, gráficos e exemplificações. O A., através de boxes e uma pequena caricatura (dele?), numa linguagem coloquial, dialoga com o leitor ao longo da obra, animando-o, incentivando-o e motivando-o a se lançar na aventura de ler o texto bíblico, sem cair na armadilha do fundamentalismo.

A última contracapa informa que este é o primeiro volume dos cinco previstos para a coleção “Ferramentas Bíblicas”, constando de gramáticas e dicionários de grego e de hebraico. Sem dúvida uma iniciativa alvissareira, quando se percebe ser urgente a necessidade de possibilitar a um número cada vez maior de pessoas uma leitura pertinente do texto bíblico.

*Jaldemir Vitório SJ*

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos: *Escritura*. Belo Horizonte: Ed. Maza, 1997. 30 pp., 19,3 X 18,2 cm. ISBN 85-7160-182-X.

Chega Natal, queremos dar um presente diferente, fora da rotina consumista: Eis este livro. Pequeno, belamente ilustrado por Geraldo Valério, escrito em linguagem poética e tocante. Percorre o itinerário salvífico. Tudo começa com a criação. “Ainda que exaurindo imaginários jamais desvelarei a Origem. Contudo a minha alma se alimenta da Palavra”, assim começa o livro. Percorre alguns personagens bíblicos e momentos ligados ao Natal: Maria, José, a aliança entre eles, a esposa, o esposo, a anunciação, a viagem, o nascimento. As metáforas são finas, de singular beleza. Alguns pequenos exemplos para despertar a curiosidade do leitor. Falando de Maria: “Eram quatro as três-marias do firmamento. Por ato dos céus a primeira estrela desceu ao mundo sem perder contudo a claridade das constelações”. De José: “Assim manso, a paz rabiscava em seu rosto breves rugas em doçura e fortaleza”. Do nascimento: “Gabriel abriu, de par em par, as portas do firmamento. O silêncio, que até então musicava os prelúdios do nascimento, cedeu lugar a falanges de anjos e arcanjos que invadiram de glórias, cítaras e clarins a paisagem inteira [...]. O choro do menino explodiu em tamanha liberdade que ainda se ouve o seu eco”.

Que o leitor saboreie esse canto singelo e puro ao nascimento do Filho. Feliz Natal!

*João Batista Libanio SJ*